UNILA
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas
Cepecon

Boletim vol. 2 n. 2

IPC-FOZ
Itens da Cesta Básica

Índice de Preços ao Consumidor



FEVEREIRO 2018

Universidade Federal da Integração latino Americana

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas | Cepecon

Cepecon.com

Corpo Científico

Henique Coelho Kawamura, Dr.

Coodenador científico – Cepecon/Unila

Marcela Nogueira Ferrario, Dr.

Pequisadora

Pesquisadores Jr. e colaboradores

Graduação

Débora Kassem Buturi

Stephat Pierre

Angela Vieira Rodrigues

Luis Junji Caram Ogoshi

Isis Dechechi

Ensino Médio

Cassia Eline Kaspary

Vanessa Kelly Alves Cabral

e-mail: contato@cepecon.com

Índice de Preços ao Consumidor | IPC-foz

Itens da cesta básica

Nota

O projeto IPC-Foz tem como objetivo calcular mês a mês um índice de preços ao consumidor de itens da cesta básica e, assim, contribuir para o acesso à informação da população acerca das variações de preços de produtos comuns do orçamento familiar. Com isso, as famílias poderão verificar quais produtos contribuíram para o aumento/redução do índice geral e modificar sua cesta de consumo escolhendos itens que estão mais baratos no mês corrente.

A cesta básica de consumo utilizada nessa pesquisa é aquela definida com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2008-2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para cálculo do Índice Nacional de Preços ao consumidor (INPC) – taxa de inflação. A população objetivo é composta pelas famílias residentes nas áreas urbanas, cujo rendimento familiar seja de 1 a 5 salários mínimos, sendo a pessoa de referência assalariada em sua ocupação principal. A referência populacional das famílias dessa faixa de renda se deve ao fato de que essa população despende a totalidade de seus rendimentos em consumo corrente (alimentação, transporte, saúde etc.) e, desse modo, são mais sensíveis às variações de preços. Com isso, um indicador baseado no consumo dessas famílias refletirá com maior precisão qualquer alteração nos preços.

O IPC-Foz utiliza a mesma cesta básica do IBGE do subgrupo de alimentação dentro do domicílio e produtos de limpeza e higiene pessoal. Utiliza-se também a mesma estrutura de ponderação, isto é, a parcela de contribuição de cada item no orçamento familiar a fim de obter o índice geral. São coletados os preços de 94 produtos, a maioria alimentação e bebidas, em 12 locais de compra das principais regiões de Foz do Iguaçu. A amostra dos locais de compra foram selecionados por meio de amostragem probabílistica proporcional ao tamanho (PPT).

Por fim, agradecemos a todos os pesquisadores voluntários que fazem parte da pesquisa e aos locais de compra pela colaboração.

Henrique Kawamura

Coordenador da pesquisa

Centro de Pesquisas Econômicas e Aplicadas - Cepecon

Índice de Preços ao consumidor | IPC-Foz

FEVEREIRO 2018

Leite e derivados contribui para redução de 0,38% do IPC-Foz em Fevereiro

O índice geral é composto por 18 itens da cesta básica da população-objetivo distribuídos entre Cereais e leguminosas, Hortaliças, Frutas, Carnes etc., conforme figura 1 abaixo. Cada item é composto por subitens que podem conter um ou mais produtos similares. Por exemplo, no item Cereais e Leguminosas estão os subitens arroz, feijão-carioca, feijão-preto; no subitem arroz podem ter os produtos arroz 1, arroz 2, arroz 3 etc.

O índice de preços ao consumidor (IPC_{FEV}) da cesta básica em fevereiro de 2018 revela um redução nos preços de 0,38% em relação ao mês anterior (janeiro). A redução nos preços dos alimento ja vinha apresentando uma desaceleração desde dezembro de 2017 quando o índice geral foi de 0,61% e 0,14% em janeiro. Entre os itens que reduziram o preço, destacam-se Tubérculos, raízes e legumes com queda de 8,51%, seguido por Aves e ovos (−5,29%) e Leite e derivados (−3,81). Entre os itens que apresentaram aumento nos preços destacam-se as Frutas (14,23%), Sal e codimentos (2,97%) e Panificados (2,34%).

Entre os Tubérculos, raízes e legumes que registraram queda nos preços destacam-se o tomate (−20,65%) e cenoura (−1%) e um aumento no preço da cebola (17,09%). O tomate foi o produto que mais variou no período, diferentemente do mês anteriou que apresentou um grande auemento nos preços. Em fevereiro, o preço do tomate reduziu devido a intensificação da colheita da safra de verão aumentando, assim, a oferta no mercado. No caso da cebola, a maior variação positiva (17,09%) foi devido a diminuição da comercialização do bulbo nas principais regiões produtoras. Nas próximas semanas a expectativa é que o preço se reduza em consequência da maior oferta e a chegada das cebolas argentinas ao país.

No item Frutas, a maçã, laranja e banana nanica foram os produtos que mais contribuíram para o aumento no subíndice. A maçã apresentou um aumento no preço de 36,25% em relação a janeiro ocasionado pelo fim do estoque da fruta no final do mês anterior. Com o aumento da colheita da safra de verão em março, espera-se que



os preços ja apresentem diminuição. No caso da banana nanica o aumento de 13,8% foi devido ao atraso na maturação dos cachos principalmente no norte de Santa Catarina – principal produtora dessa variedade. A maior oferta e consenquente queda nos preços é esperado apenas no mês de Maio segundo produtores. Em compensação, a banana maçã teve queda de 8,52% em relação ao mês anterior. A baixa disponibilidade de laranja com qualidade ainda permanece influenciando positivamente os preços. Em fevereiro seu aumento foi de 19,44%.

No item Carnes destacam-se a carne suína que continua em queda (−11,71%), muito provavelmente devido à diminuição nos preços dos insumos como milho e farelo de soja, dessa forma, o preço do porco reduz e há margem de barganha entre produtores e indústria. Reduziram também os preços do contra-filé (−4,04%), músculo (−4%) e peito bovino (−2,53%). Está mais caro comprar coxão mole com aumento de 4,02%, costela bovina (3,54%) e acém (3,32%).

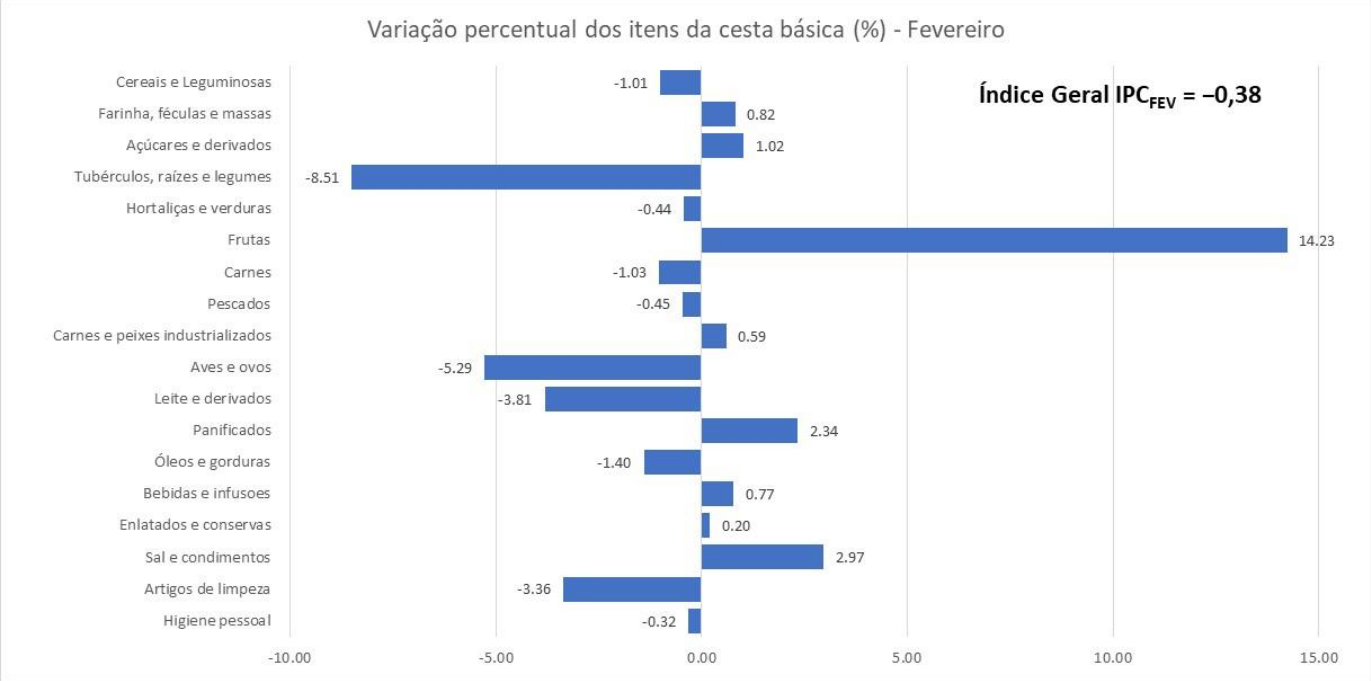


Figura 1 – Variação percentual do índice geral no mês de Fevereiro

Fonte: Dados da pesquisa - Cepecon

No Item aves e ovos, a variação negativa foi encontrada para o frango inteiro com redução de 11,58% e o frango em pedaços que diminuiu 8,57%. Em contrapartida, os ovos aumentaram aproximadamente 7%.

Os itens que mais contribuíram para o valor negativo do índice geral de −0,38% foram os Leites e derivados e Tubérculos, raízes e legumes. Apesar de a variação negativa do leite e derivados (−3,81%) ser menor que a variação dos tubérculos (−8,51%), o seu peso no orçamento familiar é maior conforme figura 1 e 2. O leite UHT reduziu cerca de −1,61%. A desvalorização do leite esteve atrelada à baixa demanda na ponta final da cadeia, que continua enfraquecida, e que, por isso, tem limitado os volumes de negociações entre indústrias e atacados/varejos (CEPEA/Esalq). O queijo muçarela reduziu 15,75% seguido por iogurte e bebidas lácteas (−4,07%) e o leite condensado com redução de 0,27%.

A maior contribuição para a redução no índice do item Artigos de Limpeza (−3,36) é atribuído ao subitem sabão em pó com redução de 4% e o desinfetante com diminuição de 15,9%. No item sal e codimentos, verificamos um aumento de 9,15% no alho e de 3,96% na maionese e de 2,73% no fermento químico.

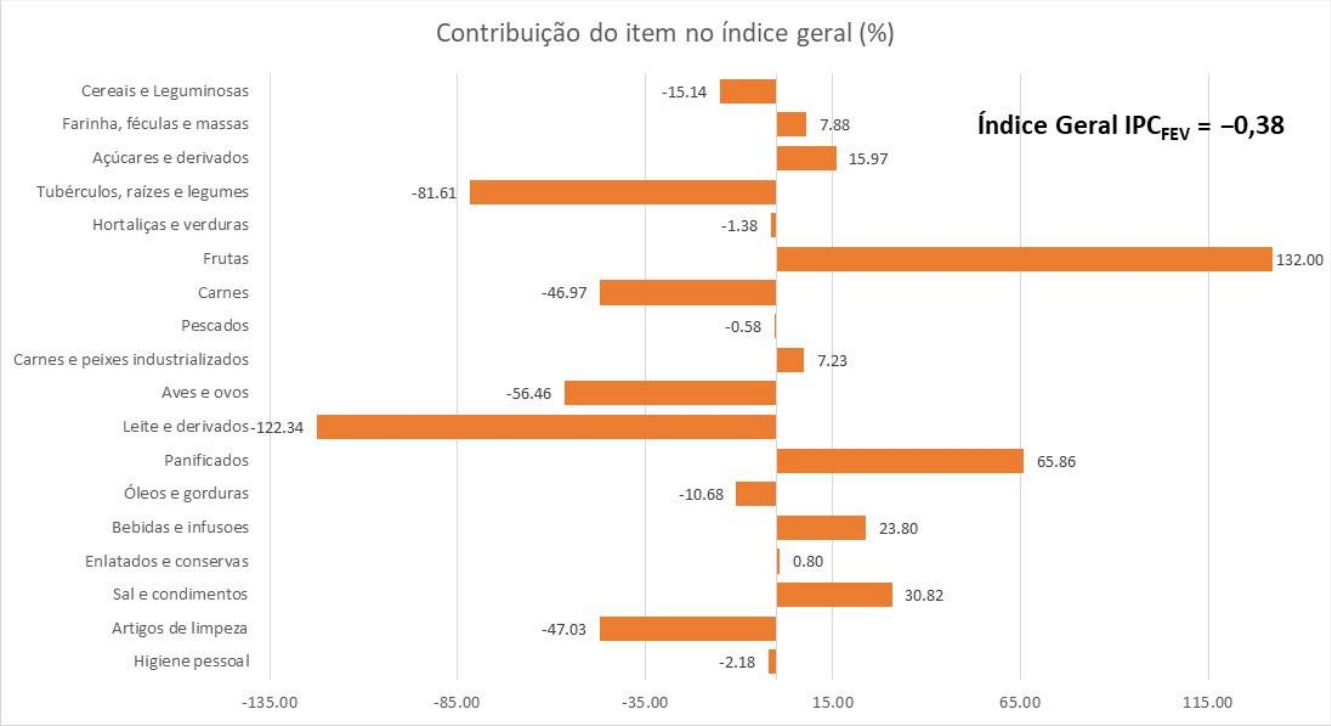


Figura 2 – Contribuição percentual do item no índice geral

Fonte: Dados da pesquisa - Cepecon

